

Salmos 6

Até quando Senhor?

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema:

Confissão de pecados e pedido de perdão.

Temos nesse título 2 pilares do cristianismo. É a mensagem que percorre todo o evangelho, a começar de Gênesis, passando pelos evangelhos e presente nos últimos escritos da palavra de Deus. Confessar pecados é reconhecer a total pecaminosidade do nosso ser, a nossa incapacidade de nos santificarmos pelas nossas próprias forças e a necessidade urgente da busca do perdão de Deus.

Essa temática contrasta diretamente com os ensinamentos da sociedade atual, em especial a do ocidente em que vivemos.

O bombardeio de filosofias contrárias às escrituras, torna este tema essencial para àqueles que desejam ter a vida eterna ao lado do Criador.

Salmos 6:2 Tem compaixão de mim, Senhor, porque eu me sinto debilitado; sara-me, Senhor, porque os meus ossos estão abalados.

O salmista em meio a uma sociedade também permissiva ao pecado, luta contra seu próprio coração que havia permitido ser levado pelo engano e agora amarga a consequência de suas más decisões.

Seu corpo físico padece e ele clama a Deus por socorro e perdão.

Um exemplo real a ser aplicado em nossas vidas, especialmente antes de se tomar decisões, pesando as consequências e não apenas chorar pelos mesmos.

Até quando Senhor? - Abra a Palavra de Deus...

Salmos 6:3 Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, Senhor, até quando?

Não apenas o físico, mas também o seu emocional...

Essa forma de expressão serve para mostrar mais fortemente a urgência da necessidade de ajuda em meio à tribulação, a qual não só conserva as mentes humanas confusas, mas impede a nossa ação no sentido da correção.

Até quando:

- Me afligirás?
- Continuarás a castigar-me?
- Adiarás tua misericórdia?
- Até quando?

Davi ora para que o Senhor o considerasse com olhos de graça e compaixão.

Ele está cansado e se põe a se queixar de Deus, para Deus por haver se esquecido dele, ou que não tinha por ele nenhuma consideração, assim agimos quando aparentemente Deus se mantém afastado de nós sempre que Sua assistência ou graça não se manifesta em nosso favor no tempo e da forma que achamos convenientes.

Isaías 55:8-9 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

Deus, em sua compaixão para conosco, permite que oremos reclamando dEle para que Ele se apresse em socorrer-nos; mas não age conforme nos apraz e sim conforme os Seus desígnios.

Mateus 26:39 Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: **Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.**

Importante é que não avancemos além dos limites, mas que pelo contrário nos submetamos o mais rápido possível ao Seu querer.

Salmos 6:4 Volta-te, Senhor, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.

Ele sente que Deus tem estado ausente dele, uma experiência frequente dos crentes em angústia, e seu desejo é que Ele volte... O “até quando?” do versículo anterior, agora se torna uma súplica urgente por livramento.

A base de seu apelo é o infalível e incondicional amor pactual de Deus.

Nos versículos anteriores, o salmista lastimou-se pela ausência de Deus; e agora ele ansiosamente solicita as indicações de Sua presença; pois nossa felicidade consiste em sermos alvos da atenção divina.

Êxodo 33:15-16 Então, Ihe disse Moisés: **Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar. Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?**

Porém o que infelizmente ocorre é que caso Deus não nos apresente alguma evidência clara de seu cuidado, cremos que Ele se encontra longe de nós.

Êxodo 33:13 Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.

Que Davi, naquele tempo, enfrentava uma grande luta, deduzimos facilmente dessas palavras, nas quais ele ora tanto pelo livramento da morte, quanto por sua restauração a um estado de segurança.

Davi, uma vez mais, confirma o que só falou no segundo versículo concernente à necessidade da misericórdia de Deus, isto é, que este é o único refúgio donde espera vir seu livramento.

Os homens jamais encontrarão um antídoto para suas misérias, enquanto, não se esquecerem de seus próprios méritos e aprenderem a recorrer à misericórdia gratuita de Deus em todas as situações.

Salmos 6:5 Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?

O versículo 5 acha o seu eco na oração de Ezequias.

Isaías 38:18 A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova.

Só os vivos é que podem testificar do poder e graça de Deus.

Sua intenção neste versículo é dizer que se, pela graça de Deus, ele fosse liberto da morte, Lhe seria agradecido e guardaria isso na memória.

Gênesis 28:20-22 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o Senhor será o meu Deus e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.

Mas, lamenta que, se fosse retirado do mundo, ficaria privado da oportunidade de manifestar sua gratidão ou celebrar o nome de Deus.

À luz desta passagem se conclui que os mortos não têm emoção alguma e que esta é completamente extinta neles enquanto não tiverem seus corpos glorificados quando da segunda vinda de Cristo.

Sabemos que somos postos sobre a terra para louvar a Deus com uma só mente e uma só boca, e que esse é o propósito de nossa vida.

1 Coríntios 10:31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Davi temia o juízo de Deus se a morte Lhe sobreviesse, isso o faria mudo para cantar os louvores a Deus.

À luz desta passagem, somos munidos com a solução de outra pergunta:

Por que Davi ficou tão amedrontado ante a morte, como se nada houvesse que esperar para além deste mundo?

1. A graça de Deus, não havendo ainda se manifestado mediante a vinda de Cristo, as promessas, que então eram obscuras, Lhes propiciavam apenas leve noção da vida futura.
2. Porque a presente vida, durante a qual Deus trata conosco como Pai, é por natureza desejável.
3. Porque receavam que, depois de seu falecimento, ocorresse alguma mudança para pior na religião.

Filipenses 1:21-24 Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.

O espírito de Davi nem sempre estava dominado pelo temor que ora sentia; e quando a morte chegou, sendo idoso e cansado desta vida, serenamente rendeu sua alma ao repouso divino.

Salmos 6:6-7 Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago. Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários.

A condição é estressante e é intensificada nas horas noturnas.

Por causa da enfermidade física, e também pelo senso de separação de Deus, ele chorava tão amargamente, que era como se seu leito fosse inundar-se com suas lágrimas. Os olhos de Moisés não se enfraqueceram mesmo quando a morte se aproximava, mas os olhos de Davi se ofuscavam por causa de sua tristeza, bem como por causa de seus inimigos. É possível que seus amigos o tivessem esquecido nesse momento, e assim mais pareciam inimigos do que amigos.

Deve ter-se sempre em mente que sua aflição não procedia apenas ter sido ferido fisicamente, mas por saber o quanto Deus estava desgostoso com ele.

Ele se viu, por assim dizer com uma grande fadiga mental que excedia em muito a todos os seus demais sofrimentos.

Aliás, quanto mais sinceramente é um homem devotado a Deus, muitíssimo mais severamente perturbado é ele pelo senso da ira divina; e é por isso que as pessoas santas, que em outros tempos são dotadas de fortaleza, têm revelado neste aspecto muito mais debilidade.

E nada nos impede, nestes dias atuais, de experimentar, em nós pessoalmente, o que Davi descreve em relação a si mesmo.

Os que têm experimentado, mesmo em grau moderado, o que significa lutar contra o temor da morte eterna, irão testificar sobre o fato de que nada há de extravagante nestas palavras proferidas por Davi.

Portanto, saibamos que aqui Davi nos é apresentado como alguém que é afligido com os terrores de sua consciência e sentindo em seu íntimo tormentos, não de uma espécie comum, mas de uma espécie tal que quase o levou ao total desfalecimento e o deixou como se estivesse morto.

A benevolência de seus olhos se perdeu, e sua visão, por assim dizer, se desbotou. Apesar de seu estado, ele nunca cessou de orar a Deus.